

DIMINUIÇÃO DA MOBILIDADE CERVICAL NA MENOPAUSA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Cyntia Leila Stiz Gessner¹, Maria Luiza Camilo², Braulio Henrique Magnani Branco³, Luciana Lozza de Moraes Marchiori⁴

¹Fisioterapeuta. Docente na Uniasselvi. Doutoranda em Promoção da Saúde, UniCesumar. E-mail: cyntiagessner@gmail.com; ²Fisioterapeuta. Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde/UniCesumar. E-mail: malucamilofisio@gmail.com; ³Educador Físico. Docente do Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde/UniCesumar. E-mail: brauliohmagnani@gmail.com; ⁴Fonoaudióloga. Docente do Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde/UniCesumar. E-mail: lucianalozzademoraes@gmail.com

Introdução: O conhecimento sobre o envelhecimento da população humana constitui um fenômeno relativamente recente na história. Com o aumento da expectativa de vida, as mulheres passaram a sobreviver um tempo suficiente para poder experimentar mudanças em seus corpos, que de gerações anteriores não conseguiram vivenciar. Mudanças essas, decorrentes principalmente das alterações hormonais drásticas durante a meia-idade, devido à transição da menopausa. Sabe-se que as alterações hormonais da menopausa levam à perda óssea e, potencialmente, também à perda de massa magra. As perdas de tecido muscular e ósseo coincidem devido à relação funcional e interação entre esses tecidos. Sendo assim, a menopausa pode colaborar para rigidez articular e diminuição da mobilidade cervical. **Objetivo:** Verificar estudos que abordem a diminuição da mobilidade cervical de mulheres na menopausa, com intuito de analisar sua prevalência, características específicas e consequências nessa população. **Material e Método:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura com levantamento bibliográfico de textos publicados entre 2019 e 2024 em bases de dados indexadas como LILACS, SciELO e PubMed, com os seguintes descritores: “cervical mobility” e “menopause”, intercalados pelo operador booleano “AND”. **Resultados:** Cinco estudos foram encontrados com os termos selecionados, sendo que apenas um enquadrou-se na proposta desta revisão. Nele foi observada a regulação de Estrogênio na Apoptose Muscular em 1.393 mulheres com idade entre 47 e 55 anos, distribuídas em grupos de pré-menopausa, perimenopausa precoce, perimenopausa tardia e pós-menopausa com base na concentração de hormônio folículo-estimulante e diários de sangramento. Em comparação com as mulheres na pós-menopausa, as mulheres na pré-menopausa apresentaram maior Densidade Mineral Óssea (DMO) do pescoço (0,969, DP 0,117 versus 0,925, DP 0,108, P < 0,001) demonstrando que, perdas musculares e ósseas foram associadas à transição da menopausa estando associadas a alterações na sua mobilidade. Já a associação da DMO com nível de atividade física foi significativa apenas entre as mulheres na perimenopausa tardia ($\beta = 0,227$; IC 95% 0,097-0,356). **Considerações Finais:** As alterações hormonais relacionadas com a menopausa predis põem as mulheres à sarcopenia e à osteoporose e, mais tarde, à incapacidade de mobilidade. Estudos longitudinais são necessários para confirmar esses resultados. **Contribuição para a Saúde:** Há escassez de trabalhos na literatura científica que abordem esse tema, sugerindo-se novos trabalhos, além de estratégias de promoção da saúde, como atividade física direcionada, entre mulheres de meia-idade, visando a manutenção da mobilidade cervical na pós-menopausa.

Descritores: Mobilidade Cervical, Menopausa, Promoção da Saúde.